

248 CARCINOMA DA VESÍCULA BILIAR: A EXPERIÊNCIA DE 6 ANOS NUM CENTRO DE REFERENCIAÇÃO TERCIÁRIA

Peixoto A., Silva M., Pereira P., Costa Maia J., Macedo G.

Introdução/Objectivos:

O carcinoma da vesícula biliar é uma neoplasia incomum mas frequentemente fatal, apresentando uma elevada variabilidade geográfica em relação à sua incidência. Os autores propõem-se a avaliar os aspectos clinicopatológicos desta neoplasia e a sua relação com a litíase vesicular, bem como o seu prognóstico.

Material:

Análise retrospectiva dos processos de doentes com diagnóstico de cancro da vesícula biliar entre 2008-2013, num centro de referenciação terciária.

Resultados:

Foram incluídos 44 doentes (68% mulheres), com idade mediana de 70 anos. O tempo mediano de seguimento foi de 6 meses, verificando-se uma mortalidade de 71% (n=31). A maioria dos doentes (61%) apresentava história de litíase vesicular e 46% foram diagnosticados após colecistectomia (35% destes no contexto de colecistite aguda). Os sintomas mais reportados à admissão foram dor abdominal (59%), icterícia (41%), náuseas e vómitos (34%). Analiticamente, a maioria apresentava colestase ligeira. As neoplasias envolviam o corpo ou eram panvesiculares em 77% dos casos. O adenocarcinoma não-especificado foi o diagnóstico mais comum (86%), com tamanho mediano de 33mm. Ao diagnóstico 84% encontrava-se em estadio avançado (III/IV). A cirurgia de intenção curativa foi realizada em 59% dos doentes. As terapêuticas paliativas mais frequentes foram a drenagem percutânea (39%) e quimiorradioterapia (27%). A drenagem endoscópica foi realizada apenas em 6 doentes (14%). A mortalidade aos 3, 6, 12 e 24 meses foi 23%, 39%, 55% e 66%, respectivamente. A presença de colestase ($p=0.036$) e disfunção renal ($p=0.012$) ao diagnóstico relacionaram-se de forma independente com mortalidade precoce.

Resultados

Nesta coorte, o carcinoma da vesícula foi mais prevalente nas mulheres com idade avançada, em muitos casos em relação com litíase prévia e com estadio avançado ao diagnóstico. O adenocarcinoma foi o tipo histológico mais comum. Apesar da elevada taxa de abordagens cirúrgicas de intenção curativa, 66% não sobreviveu para além dos 2 anos após o diagnóstico.

Centro Hospitalar de São João